



Sociedade das Ciências Antigas

O NATAL NA TRADIÇÃO CRISTÃ

O Natal não é uma simples data em que se comemora um fato histórico ocorrido há 2.000 anos, na Palestina. Trata-se de uma das quatro festas cardeais correspondentes à fenômenos cósmicos, a saber: o Natal, a Páscoa, a festa de São João e a festa de São Miguel.

Ao longo de um ano, o Sol passa pelos quatro pontos cardeais que marcam o Equinócio de Primavera, o Solstício de Verão, o Equinócio de Outono e o Solstício de Inverno. Durante estes períodos produzem-se na Natureza grandes fluxos e circulações de energias que influenciam a terra e todos os seres que nela habitam. Os Iniciados que estudaram estes fenômenos puderam constatar que se o homem estiver atento, preparado e em harmonia para receber estas emanções, poderá alcançar grandes transformações.

É de conhecimento geral a estória que envolve o nascimento de Jesus, cabe ao Iniciado fazer uma nova leitura destes fatos, a fim de obter uma ressonância interior.

Em primeiro lugar, quem eram Maria e José?

Eles foram os escolhidos para receber a Encarnação do Verbo, o Cristo. Se isto ocorreu, certamente foi porque eles já haviam passado por um grande trabalho espiritual em suas vidas anteriores. Até mesmo Jesus, por uma questão de justiça, foi submetido a uma longa preparação antes de se revelar ao mundo. Deus escolhe aqueles que têm condições de realizar determinado trabalho, portanto é preciso reunir condições, nunca ficar esperando que a vontade de Deus, embora poderosa, opere alguma transformação. Para que a nova criatura nasça é preciso um Pai e uma Mãe. O pai, José, é a inteligência, o espírito do homem. A mãe, Maria, é o coração, a alma do homem.

Quando o Espírito e a Alma estão purificados a criança nasce, mas nasce da Alma Universal ou através do Espírito Santo sob a forma de fogo, de amor divino. Uma chama pura que vem fecundar a alma e o coração deste homem.

Quando Maria e José procuraram abrigo, já não havia lugar para eles, assim também acontece com o interior dos homens, não há lugar para o instrumento que procura encarnar esta chama que purifica e regenera, chamada Força Crística.

Seguindo este sentido alegórico, o estábulo é o símbolo das dificuldades exteriores que o homem enfrenta. Mas graças à luz que ele projeta acima da manjedoura, outros o verão de longe e virão visitá-lo. Esta luz está representada pela estrela de cinco pontas e é uma realidade absoluta. Ela brilha por cima de todos os Iniciados cujo princípio feminino, a alma, deu à luz o menino Jesus concebido pelo Espírito Santo. Neste momento a inteligência, o espírito, José desaparece dizendo humildemente: "Foi Deus que aflorou no coração e na alma de Maria, eu não conseguiria fazê-lo".

Maria e José são símbolos da vida interior, aqueles que repudiaram Maria secaram-se a si mesmos e nada mais tem do que intelecto inferior, que divide, critica e está sempre descontente com tudo. O homem não pode permitir que este intelecto inferior continue prevaricando. Só um sentimento puro para com a Divindade poderá reconciliar sua alma.

Os três Reis Magos: Melchior, Baltazar e Gaspar sentiram a Luz e reconheceram o fenômeno astrológico que se produziu no céu há 2.000 anos. Eles trouxeram **o ouro**, pois Jesus era Rei; a cor dourada é o símbolo da sabedoria, cujo brilho cintila por cima da cabeça dos Iniciados, como uma coroa de Luz. Eles trouxeram **incenso**, querendo dizer com isto que Cristo era um Sacerdote, pois o incenso significa o domínio da religião, que é também o do coração e do amor universal. Eles

também trouxeram **mirra**, que é o símbolo da imortalidade, pois era usada para embalsamar os corpos e livrá-los da destruição.

Assim, os Reis Magos trouxeram presentes ligados aos domínios do pensamento, do sentimento e do corpo físico. Cada um está ligado também a uma Sefirot na Árvore da Vida: a mirra ligada a Binah, que conserva tudo; o ouro a Thiphereth; a luz e o incenso a Chesed: a religião.

No estábulo havia um boi e um asno.

O estábulo representa o corpo físico, o boi o princípio da geração; o asno, sob a influência de Saturno, representa a personalidade humana. Estes dois animais estavam lá para servir ao menino Jesus. Mas como?

Quando o homem começa a trabalhar em seu interior para se aperfeiçoar, entra em conflito com as forças de sua personalidade e de sua sensualidade. O Iniciado é justamente aquele que domina estas forças e as coloca ao seu serviço.

O que dizer então do Anjo que avisou aos pastores sobre o grande acontecimento ocorrido no estábulo?

Os anjos avisam todas as almas boas e afortunadas das bênçãos do mundo espiritual.

São Paulo recomendava aos seus discípulos que se purificassem e se pusessem num estado de aceitação, submissão e de adoração, pois estas são as condições necessárias para receber o gérmen que vem dos mundos superiores.

Não faria sentido acreditar que o Cristo nasceu uma única vez e há tanto tempo. Ele nasce todos os anos no Universo e a cada instante na alma dos homens. A semente Crística ele deixou em todos nós e é através da caridade e do amor universal que todo homem a faz florescer em seu interior e perpetua esta chama de geração em geração. Este novo nascimento é a esperança de que Deus não abandona os homens, apesar de suas faltas e transgressões às Suas leis.

É no Natal portanto, que ocorre o nascimento do princípio Crístico na Natureza, a vida, a luz e o calor que tudo transforma. Os mundos da criação também ficam em festa, os Anjos cantam e todos os grandes Mestres e Iniciados se reúnem para orar e glorificar o Eterno. Na verdade, é preciso ter consciência da importância de tal acontecimento e ser sensível aos influxos divinos. O homem só não recebe a Graça de Deus porque não se prepara interiormente.

Tenhamos todos o desejo de fazer com que o nosso Cristo interior floresça em nossas almas, para que sejamos como Ele e a terra fique povoada de Cristos, assim como Ele mesmo pediu: "aquele que crê em mim fará, ele também, as obras que eu faço. Ele fará até maiores".

Ora, onde estão estas obras maiores do que as de Jesus?

Para alguns, o Cristo já nasceu; para outros, nascerá em breve e para muitos outros demorará séculos. Que esta data de reflexão, de oração, de caridade e de amor universal desperte nos homens o desejo de compreender o simbolismo contido no nascimento de um novo Cristo e que todos possam manifestá-Lo em seu interior.

FIM